



RACHEL SILVA RODRIGUEZ MARQUES

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL
VETERINÁRIO CÃES E GATOS 24 HORAS E NO HOSPITAL
VETERINÁRIO "GOVERNADOR LAUDO NATEL" DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE
MESQUITA FILHO" - UNESP.**

**LAVRAS – MG
2019**

RACHEL SILVA RODRIGUEZ MARQUES

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL VETERINÁRIO CÃES
E GATOS 24 HORAS E NO HOSPITAL VETERINÁRIO "GOVERNADOR LAUDO
NATEL" DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA
FILHO" - UNESP.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Colegiado do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras como parte das exigências da grade curricular do curso de Medicina Veterinária, para a obtenção do título de bacharel.

APROVADA em 27 de Novembro de 2019.

Professor Dr. Leonardo Augusto Lopes Muzzi UFLA

Médica Veterinária Larissa Teixeira Pacheco UFLA

Médica Veterinária Barbara Furlan tossi UFLA

Professor Doutor Leonardo Augusto Lopes Muzzi
Orientador

**LAVRAS -MG
2019**

Dedico este trabalho ao meu vovô Antônio, sem o qual nunca
teria descoberto meu amor aos animais e à minha vovó Carlina
por sempre estar olhando sobre mim.
Dedico ainda à Gaya, Kim Li e Nikita, minhas inspirações para
sempre dar o meu melhor em prol dos animais.

"A Medicina cura o homem, a Medicina Veterinária cura a humanidade"
Louis Pasteur

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Universidade Federal de Lavras, por me auxiliar na conquista do meu sonho profissional e contribuir para o meu crescimento pessoal.

Aos professores e aos funcionários do Departamento de Medicina Veterinária, que foram de extrema importância para meu processo de formação. Agradeço especialmente ao professor Leonardo Muzzi, pela confiança e auxílio na elaboração deste trabalho.

Ao Núcleo de Estudos em Bem Estar e Comportamento Animal, pelo acolhimento e ensinamentos, onde tive a oportunidade de desenvolvimento do meu olhar crítico para com o papel do Médico Veterinário na vida animal. Agradeço especialmente ao professor Sérgio Bambirra, quem me deu forças para sempre buscar o meu melhor.

Aos Médicos Veterinários Residentes, Professores e aos demais profissionais do Hospital Veterinário da UNESP pelo carinho, dedicação, confiança, paciência e conhecimento compartilhado durante todo o estágio.

Aos Médicos Veterinários, Enfermeiros e os demais profissionais do Hospital Veterinário Cães e Gatos 24 Horas pela atenção, paciência, pelas oportunidades e conhecimento compartilhado durante todo o estágio.

Aos meus queridos amigos, agradeço a todos pelo amor e apoio. Não poderia ter passado por tudo isso sem vocês.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, minha sincera gratidão.

RESUMO

O curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras - UFLA compreende em dez semestres letivos e em seu último, décimo período, constitui-se da disciplina instituída PRG 107 – Estágio Supervisionado. O presente trabalho tem por finalidade descrever o estágio supervisionado realizado na área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, abordando o funcionamento das instituições de estágio, casuística de procedimentos acompanhados, sistemas acometidos, espécies e demais atividades realizadas pela estagiária ao longo desse período. O estágio teve seu desenvolvimento em duas instituições, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24 Horas e no Hospital Veterinário "Governador Laudo Natel" da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". A oportunidade de realizar estágio curricular em duas instituições renomadas possibilitou contato com condutas diagnósticas diferenciadas, de modo a contribuir positivamente para a formação acadêmica da aluna.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Clínica Cirúrgica. Pequenos Animais.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Vista frontal do Hospital Veterinário Cães e Gatos 24 Horas – Matriz, em Osasco/SP.	19
Figura 2 – Vista parcial do corredor de ambulatórios e farmácia do andar térreo do Hospital Veterinário Cães e Gatos 24 Horas, em Osasco/SP.	20
Figura 3 - Vista parcial da sala de realização de exame de Ressonância Magnética do Hospital Veterinário Cães e Gatos 24 Horas, em Osasco/SP.	21
Figura 4– Vista parcial do corredor dos ambulatórios do primeiro andar do Hospital Veterinário Cães e Gatos 24 Horas, em Osasco/SP.	22
Figura 5 – Vista frontal da farmácia ambulatorial do primeiro andar do Hospital Veterinário Cães e Gatos 24 Horas, em Osasco/SP.	22
Figura 6 – Vista parcial da sala de controle de exame de Tomografia Computadorizada do Hospital Veterinário Cães e Gatos 24 Horas, em Osasco/SP.	23
Figura 7– Vista parcial da sala de realização de exame de Tomografia Computadorizada do Hospital Veterinário Cães e Gatos 24 Horas, em Osasco/SP.	23
Figura 8 - Planta representativa do 2º andar do Hospital Veterinário Cães e Gatos 24 Horas, em Osasco/SP.	24
Figura 9 – Vista parcial das baias para animais do centro cirúrgico do Hospital Veterinário Cães e Gatos 24 Horas, em Osasco/SP.	25
Figura 10 – Vista parcial do setor de cirurgia, com os três principais centros cirúrgicos, do Hospital Veterinário Cães e Gatos 24 Horas, em Osasco/SP.	26
Figura 11 – Vista frontal do centro cirúrgico 01 do Hospital Veterinário Cães e Gatos 24 Horas, em Osasco/SP.	27
Figura 12 - Vista frontal do centro cirúrgico 02 do Hospital Veterinário Cães e Gatos 24 Horas, em Osasco/SP.	27
Figura 13 - Vista parcial da portaria UNESP - Jaboticabal/SP.	46
Figura 14 -Vista parcial da porta de entrada ao setor de Clínica Médica e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal/SP.	46
Figura 15 – Vista frontal da farmácia do Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal/SP. .	47
Figura 16 - Planta representativa do setor de do setor C.C.P.A. do Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal/SP.	49

Figura 17 - Vista frontal do corredor que compreende os ambulatórios do setor C.C.P.A. do Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal/SP.	49
Figura 18 - Vista parcial do ambulatório 2 do setor C.C.P.A. do Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal/SP.	50
Figura 19 - Vista lateral direita da sala de paramentação do centro cirúrgico do setor C.C.P.A. do Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal/SP.....	51
Figura 20 - Vista lateral esquerda da sala de paramentação do setor C.C.P.A. do Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal/SP.	52
Figura 21 - Armário de materiais de auxílio; cesto de panos e compressas usadas; e cilindro de oxigênio, do centro cirúrgico do setor de C.C.P.A. do Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal/SP.	52
Figura 22 - Vista frontal do centro cirúrgico 2 do setor de C.C.P.A. do Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal/SP.	53

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com a espécie, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.	30
Tabela 2 - Número absoluto (n) de animais acompanhados, de acordo com o sexo, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.	31
Tabela 3 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com a faixa etária e espécie, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.	31
Tabela 4 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com o padrão racial de caninos, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019 (Continua).	32
Tabela 5 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com o padrão racial de felinos, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.	33
Tabela 6 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019 (Continua).	33
Tabela 7 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos e afecções do Sistema Reprodutivo, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.	35
Tabela 8 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos e afecções do Sistema Digestório, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.	37
Tabela 9 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos do Sistema Tegumentar e Anexos, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.	37
Tabela 10 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos e afecções do Sistema Osteomuscular, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.	39

Tabela 11 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos e afecções do Hérnia, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.....	38
Tabela 12 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos e afecções do Sistema Oftalmológico, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.....	36
Tabela 13 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos do Sistema Urinário, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.....	40
Tabela 14 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos do Sistema Auditivo, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.....	40
Tabela 15 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos do Sistema Linfático, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.....	41
Tabela 16 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos e afecções do Sistema Neurológico, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.....	41
Tabela 17 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com afecções do Sistema Endócrino, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.....	42
Tabela 18 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com as afecções de Respiratório, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019 (Continua).....	439
Tabela 19 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos diversos realizados, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.....	44
Tabela 20 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com a espécie, no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019.....	55

Tabela 21 - Número absoluto (n) de animais acompanhados, de acordo com o sexo, no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019.....	56
Tabela 22 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com a faixa etária e espécie, no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019.	57
Tabela 23 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com o padrão racial de caninos, no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019 (Continua).....	57
Tabela 24 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com o padrão racial de felinos, no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019.	58
Tabela 25 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido, no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019	59
Tabela 26 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos do Sistema Osteomuscular, no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019.	59
Tabela 27 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos do Sistema Digestório, no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019.	62
Tabela 28 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos do Sistema Oftalmológico, no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019.	64
Tabela 29 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos e afecções do Sistema Linfático, no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019.	62
Tabela 30 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos e afecções do Sistema Neurológico, no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019.	61
Tabela 31 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos do Sistema Oftalmológico, no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019.	65

Tabela 32 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos do Sistema Reprodutivo, no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019.	63
Tabela 33 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos e afecções do Sistema Urinário, no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019.	63
Tabela 34 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com Procedimentos Diversos realizados no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019 (Continua).....	66

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.	30
Gráfico 2 - Número absoluto (n) de animais acompanhados, de acordo com o sexo, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019. .	31
Gráfico 3 - Número absoluto (n) de animais acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.....	34
Gráfico 4 - Frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie, no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019.	56
Gráfico 5 - Número absoluto (n) de animais acompanhados, de acordo com o sexo, no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019.....	56
Gráfico 6 - Número absoluto (n) de animais acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido, no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019.....	59

LISTA DE ABREVIATURAS

PRG 107	Disciplina Estágio Supervisionado.
UFLA	Universidade Federal de Lavras.
SP	Estado de São Paulo.
M.P.A.	Medicação Pré-Anestésica.
ONG	Organização Não Governamental.
FCAV	Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias.
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”.
M.V. Residente	Médico Veterinário Residente.
C.C.P.A	Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais.
CFMV	Conselho Federal de Medicina Veterinária.
CRMV	Conselho Regional de Medicina Veterinária.
TVT	Tumor Venéreo Transmissível.
mg	Miligrama.
m ²	Metro Quadrado.
kg	Quilograma.

LISTA DE SÍMBOLOS

®	Símbolo de Marca Registrada no Brasil.
f (%)	Frequência em Porcentagem.
n	Número Absoluto.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	18
2. HOSPITAL VETERINÁRIO CÃES E GATOS 24 HORAS	19
2.1. DESCRIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO HOSPITAL VETERINÁRIO CÃES E GATOS 24 HORAS	19
2.2. DESCRIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CENTRO CIRÚRGICO	25
2.3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	28
2.4. CASUÍSTICA ACOMPANHADA	30
2.4.1. SISTEMA REPRODUTIVO	35
2.4.2. SISTEMA DIGESTÓRIO	35
2.4.3. SISTEMA TEGUMENTAR E ANEXOS	36
2.4.4. SISTEMA OSTEOMUSCULAR	37
2.4.5. HÉRNIAS	38
2.4.6. SISTEMA OFTALMOLÓGICO	39
2.4.7. SISTEMA URINÁRIO	40
2.4.8. SISTEMA AUDITIVO	40
2.4.9. SISTEMA LINFÁTICO	41
2.4.10. SISTEMA NEUROLÓGICO	42
2.4.11. SISTEMA ENDÓCRINO	42
2.4.12. SISTEMA RESPIRATÓRIO	43
2.4.12. PROCEDIMENTOS DIVERSOS	44
3. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO MESQUITA FILHO” - UNESP	45
3.1. DESCRIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO HOSPITAL VETERINÁRIO “GOVERNADOR LAUDO NATEL”	45
3.2. DESCRIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO SETOR DE CLÍNICA CIRÚRGICA	47
3.3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	54
3.4 CASUÍSTICA ACOMPANHADA	55
3.4.1. SISTEMA OSTEOMUSCULAR	60
3.4.2. SISTEMA DIGESTÓRIO	60
3.4.3. SISTEMA TEGUMENTAR E ANEXOS	62
3.4.4. SISTEMA LINFÁTICO	62
3.4.5. SISTEMA NEUROLÓGICO	63
3.4.6. SISTEMA OFTALMOLÓGICO	64
3.4.7. SISTEMA REPRODUTIVO	64
3.4.8. SISTEMA URINÁRIO	65

3.4.9. PROCEDIMENTOS DIVERSOS.....	66
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	68

1. INTRODUÇÃO

O curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras - UFLA compreende em dez semestres letivos e em seu último, décimo período, constitui-se da disciplina instituída PRG 107 – Estágio Supervisionado. Durante esse período o discente colocará em prática seus conhecimentos adquiridos ao longo de sua graduação, de modo a preparar-se para o mercado de trabalho de sua profissão. A disciplina PRG 107 contém 28 créditos, com uma carga horária de 476 horas, sendo estas divididas em 68 horas atribuídas para a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso, com o auxílio do professor orientador, e 408 horas práticas que podem ser desenvolvidas à escolha do discente, em instituições de ensino ou do setor privado.

O estágio supervisionado descrito neste trabalho foi realizado durante os meses de Agosto, Setembro e Outubro de 2019, de segunda à sexta feira das 8:00 horas às 17:00 horas, totalizando 40 horas semanais. A área de realização escolhida foi a Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais e o estágio teve seu desenvolvimento em duas instituições distintas. Durante o período de 01 de Agosto a 27 de Setembro o estágio foi realizado no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24 Horas, na cidade de Osasco, no estado de São Paulo, sob a supervisão do Médico Veterinário Orson Kamakura, e durante o período de 01 a 31 de Outubro na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, na cidade de Jaboticabal, no estado de São Paulo, sob a supervisão da Médica Veterinária Professora Paola Castro Moraes.

Ao longo deste estágio foram realizadas diversas atividades, como auxílio em procedimentos cirúrgicos; acompanhamento e auxílio de consultas clínicas; coletas e interpretação de exames laboratoriais; auxílio na realização e interpretação de exames de imagem; auxílio com animais internados e interpretação de possíveis diagnósticos e tratamentos.

2. HOSPITAL VETERINÁRIO CÃES E GATOS 24 HORAS

2.1. DESCRIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO HOSPITAL VETERINÁRIO CÃES E GATOS 24 HORAS

O Hospital Veterinário Cães e Gatos 24 Horas é uma instituição privada e tem seus direitos reservados. Fundado em 1981, o Hospital tem como objetivo proporcionar a mais completa assistência médica veterinária para animais de estimação e silvestres, disponibilizando uma equipe de profissionais especializados, com diversos exames laboratoriais e de imagem em um mesmo local (HOSPITAL VETERINÁRIO CÃES E GATOS 24 HORAS, 2019). Atualmente possui duas unidades, o estágio supervisionado foi realizado na unidade matriz localizada na rua Narciso Sturlini, número 186, no bairro Bela Vista, na cidade de Osasco, no estado de São Paulo (Figura 1), que se encontra sob supervisão do Médico Veterinário Dr. Clemente Eduardo Jacquet.

O local foi escolhido pela sua ampla estrutura, atendimento 24 horas todos os dias, incluindo feriados, e por oferecer diversas especialidades veterinárias, tais como Clínica Geral; Clínica de Felinos; Clínica Cirúrgica; Serviço de Internação; Ortopedia; Dermatologia; Cardiologia; Oncologia; Acupuntura; Clínica de Silvestres; Oftalmologia; Consultorias de Comportamento Animal; Hemodiálise; Odontologia; Exames Complementares de Radiografia Digital, Ultrassonografia, Eletrocardiografia, Ecodopplercardiografia, Mielografia, Biópsias, Endoscopia, Ressonância Magnética e Tomografia Computadorizada; e conta ainda com laboratório de análises clínicas próprio. As imagens apresentadas neste trabalho são referentes aos espaços da instituição e possuem autorização.

Figura 1 - Vista frontal do Hospital Veterinário Cães e Gatos 24 Horas – Matriz, em Osasco/SP.



Fonte: Hospital Veterinário Cães e Gatos 24 Horas, disponível em:

<<http://www.caesegatos24h.com.br/>>. Acesso em 29 de setembro de 2019.

Sua infraestrutura compreende em três andares, todos equipados de câmeras de segurança, alto falantes para comunicação interna, acesso por dois elevadores, uma escada e possui estacionamento próprio para clientes.

No térreo encontra-se, de acesso livre ao público, a loja de petshop Oz Pet® e a recepção do Hospital Veterinário, esta última equipada de computadores; um telefone; televisão; painel de senhas de atendimento; bancos de espera; sala de espera separada para felinos; dois banheiros; máquina de vendas de bebidas e comidas. Ainda no térreo, de acesso restrito, encontram-se o caixa para cobranças; oito consultórios de atendimento ambulatorial clínico (Figura 2); uma sala de eletrocardiograma; uma balança de pesagem de animais; uma farmácia equipada para atendimento ambulatorial e emergencial; duas salas para realização de exames de ultrassonografia e uma sala para realização de exame de ressonância magnética (Figura 3).

Figura 2 – Vista parcial do corredor de ambulatórios e farmácia do andar térreo do Hospital Veterinário Cães e Gatos 24 Horas, em Osasco/SP.



Fonte: Do Autor (2019).

Figura 3 - Vista parcial da sala de realização de exame de Ressonância Magnética do Hospital Veterinário Cães e Gatos 24 Horas, em Osasco/SP.



Fonte: Hospital Veterinário Cães e Gatos 24 Horas, disponível em: <http://www.caesegatos24h.com.br/>. Acesso em 29 de setembro de 2019.

Ao primeiro andar encontram-se o banho e tosa da Oz Pet®; setor de escritórios administrativos e de Recursos Humanos; oito consultórios de atendimento clínico para especialidades (Figura 4); uma farmácia equipada para atendimento ambulatorial e emergencial (Figura 5); uma sala de ecodopplercardiografia; uma sala para exames de ultrassonografia que encontrava-se desativada no período de realização do estágio; uma balança de pesagem; uma sala de espera com um aparelho de distribuição de sacos plásticos para recolhimento de fezes de animais; dois banheiros; uma sala exclusiva para atendimento de imunização; uma sala para realização de exame radiográfico; uma sala de tomografia computadorizada (Figura 6 e 7); uma sala administrativa do setor de diagnóstico por imagem; uma sala do setor financeiro e o escritório do supervisor do hospital.

Figura 4– Vista parcial do corredor dos ambulatórios do primeiro andar do Hospital Veterinário Cães e Gatos 24 Horas, em Osasco/SP.



Fonte: Do Autor (2019).

Figura 5 – Vista frontal da farmácia ambulatorial do primeiro andar do Hospital Veterinário Cães e Gatos 24 Horas, em Osasco/SP.



Fonte: Do Autor (2019).

Figura 6 – Vista parcial da sala de controle de exame de Tomografia Computadorizada do Hospital Veterinário Cães e Gatos 24 Horas, em Osasco/SP.



Fonte: Do Autor (2019).

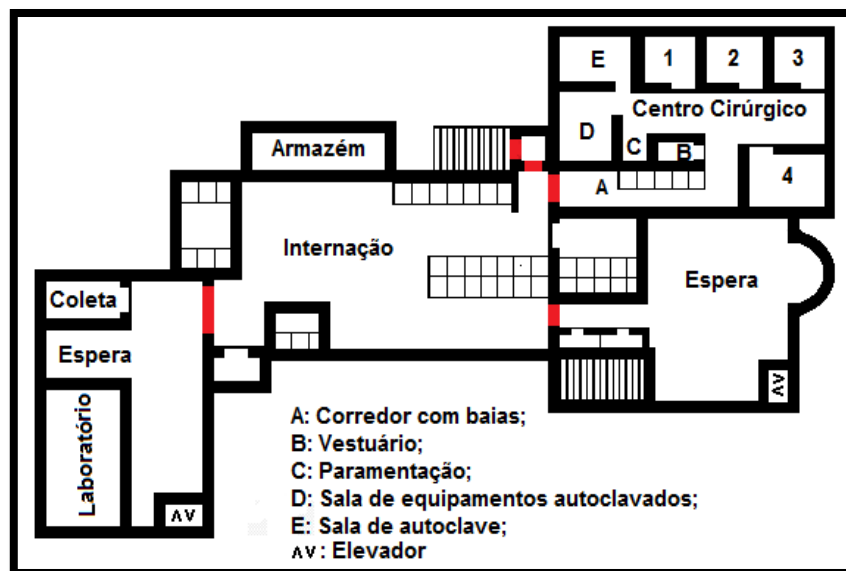
Figura 7– Vista parcial da sala de realização de exame de Tomografia Computadorizada do Hospital Veterinário Cães e Gatos 24 Horas, em Osasco/SP.



Fonte: Do Autor (2019).

O segundo andar (Figura 8) é compreendido pelo laboratório de análises clínicas; uma sala de coleta de exames; duas salas de espera; dois banheiros; o setor de internação e o setor de cirurgia. E ao terceiro andar encontra-se o anfiteatro, onde são realizadas palestras e cursos oferecidos pela instituição. O Hospital Veterinário ainda dispõe de sala de descanso; vestiário e refeitório para funcionários, separados dos andares de atendimento.

Figura 8 - Planta representativa do 2º andar do Hospital Veterinário Cães e Gatos 24 Horas, em Osasco/SP.



Fonte: Do Autor (2019).

A equipe de atendimento animal é compreendida por mais de quarenta profissionais, sendo entre estes Médicos Veterinários, Trainees de Medicina Veterinária e auxiliares de veterinária. Por conta da grande equipe de pessoal e pelo funcionamento ininterrupto de 24 horas, os atendimentos ambulatoriais não possuem consultórios específicos para cada Médico Veterinário, porém todas as salas são equipadas com computadores com os sistemas operacionais de gestão integrada Vertis® e Doutor Nuvem®, que possibilitam ter acesso ao histórico completo de saúde do animal, como consultas realizadas, exames laboratoriais e de imagem, laudos e receituários prescritos.

O atendimento acontece a partir de uma ficha criada e assinada na recepção, onde o tutor tem a opção de escolher o profissional de sua preferência, este último por sua vez irá categorizar o paciente por ordem emergencial, consulta marcada ou ordem de chegada. Após aguardar sua chamada na recepção, o tutor adentrará o Hospital Veterinário através de uma porta automática, liberada apenas com autorização de um funcionário, e seguirá acompanhado por um Médico Veterinário, estagiário ou auxiliar de veterinária para o andar da especialidade ou procedimento desejado. Em um mesmo dia é possível realizar exames de imagem e laboratoriais que, em sua maioria, possuem o prazo de liberação de resultado e laudo em poucas horas. A capacidade de realização de exames de imediato é um importante fator diferencial da instituição, pois dessa maneira o tutor pode, em condições ideais, sair com os resultados dos exames e diagnóstico definitivo em mãos. Uma vez concluído o atendimento, o

tutor deverá retornar ao térreo, onde passará pelo caixa para acerto de valores monetários, apenas assim terá autorização para sair do prédio.

2.2. DESCRIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CENTRO CIRÚRGICO

O setor de cirurgia tem acesso restrito aos tutores e todas as portas de acesso ao setor de cirurgia necessitam de crachá de identificação com autorização, fornecido apenas para Médicos Veterinários, trainees e auxiliares de veterinária. O setor possui as seguintes instalações: nove baias individuais de tamanhos variados (Figura 8); uma prateleira com calhas de variados tamanhos; quatro centros cirúrgicos (Figura 9 a 11); três computadores; um telefone; uma sala de paramentação; uma sala de autoclave; um vestiário; uma sala para equipamentos autoclavados; uma balança; uma geladeira para medicamentos; um armário de medicamentos e um armário de materiais diversos como seringas, agulhas, cateteres, entre outros. Para permanecer no centro cirúrgico é obrigatório uso de gorro, máscara e pijama cirúrgico, estes equipamentos de proteção pessoal são oferecidos na entrada do setor.

Figura 9 – Vista parcial das baias para animais do centro cirúrgico do Hospital Veterinário Cães e Gatos 24 Horas, em Osasco/SP.



Fonte: Do Autor (2019).

Cada centro cirúrgico é equipados com uma mesa cirúrgica inox ajustável; um foco de luz giratório de teto com cinco bulbos reguláveis; uma mesa de inox para auxílio com materiais durante procedimentos cirúrgicos; uma prateleira de inox contendo materiais para antisepsia, almotolias, pote de gaze, pote de algodão, uma caixa com bisturis elétricos esterilizados; caixas com materiais ortopédicas diversos esterilizadas; uma máquina de aspirador de pó; uma máquina de tricotomia; ar condicionado; uma caixa para descarte de materiais perfurocortantes; aparelho anestésico com vaporizador calibrado, aparelho de ventilação mecânica, oximetria, capnografia, bomba de infusão de equipo, eletrocardiograma, hemogasometria, temperatura e pressão arterial; e oxigênio para equipamento anestésico por tubulação. O que diferencia os centros cirúrgicos entre si são os equipamentos de especialidades presentes em cada um; ao primeiro centro encontra-se o aparelho de endoscopia com cinco pinças de biópsia; no segundo centro encontra-se o microscópio oftálmico e demais equipamentos que o compõe; no terceiro centro encontra-se o aparelho odontológico e raio-X odontológico; o quarto centro não possui equipamento especializado e encontrava-se desativado no período de realização do estágio.

Durante a rotina propriamente dita, os centros são priorizados de acordo com a especialidade de cada equipamento nele presente, porém em casos de realização de cirurgias consideradas contaminadas, o centro eleito não é utilizado para uma cirurgia que exige extrema esterilização até que o mesmo passe pela correta higienização, realizada pela equipe de limpeza.

Figura 10 – Vista parcial do setor de cirurgia, com os três principais centros cirúrgicos, do Hospital Veterinário Cães e Gatos 24 Horas, em Osasco/SP.



Fonte: Do Autor (2019).

Figura 11 – Vista frontal do centro cirúrgico 01 do Hospital Veterinário Cães e Gatos 24 Horas, em Osasco/SP.



Fonte: Do Autor (2019).

Figura 12 - Vista frontal do centro cirúrgico 02 do Hospital Veterinário Cães e Gatos 24 Horas, em Osasco/SP.



Fonte: Do Autor (2019).

Pacientes encaminhados para procedimentos cirúrgicos, emergenciais ou agendados, são direcionados até o segundo andar acompanhados de seus tutores. Primeiramente o tutor

deve entender e assinar os contratos de autorização e consentimento de riscos anestésicos e cirúrgicos, após esta permissão o animal é levado por um membro da equipe para dentro do setor de cirurgia, já separado de seu tutor, para aguardar por seu procedimento. Uma vez confirmada a permissão de entrada ao setor de cirurgia, o paciente é recebido pelo Médico Veterinário Anestesiologista responsável, que realizará estudo do histórico de saúde e novo exame físico completo do paciente. Então, é realizada a medicação pré-anestésica (M.P.A.) e o paciente é colocado em uma das nove baias do setor, após o tempo necessário para efeito dos fármacos utilizados, o animal é levado a um dos quatro centros cirúrgicos para a realização da tricotomia em região de acesso cirúrgico e realização do procedimento cirúrgico.

Após o procedimento cirúrgico o animal é colocado novamente em sua baia, onde ficará em observação pós-anestésica o tempo que for necessário. Em procedimentos com indicação de exames pós-operatórios imediatos, como exame de raio-X por exemplo, o animal é levado ainda sedado para o setor de realização. A alta do paciente dependerá de sua recuperação pós-anestésica, nos casos onde é necessário que o paciente fique em observação por mais tempo, este será encaminhado para o setor de internação, caso contrário o tutor poderá buscar seu animal dentro de algumas horas, considerando a variação individual de cada paciente para com o tempo de recuperação.

A consulta de retorno pós-cirúrgico do animal não é cobrada valor adicional e pode variar em torno de sete a quinze dias, de acordo com o procedimento cirúrgico realizado, sendo ela conduzida em um dos ambulatórios do térreo ou do primeiro andar pelo Médico Veterinário Cirurgião responsável pelo caso.

2.3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O estágio supervisionado foi realizado durante o período de 01 de Agosto a 27 de Setembro de 2019, das 8 horas às 17 horas, e a área de escolha foi a Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, porém o Hospital Veterinário permite e incentiva que todos os estagiários passassem por cada um dos setores, como forma de aproveitamento das oportunidades oferecidas pela grande casuística do local. Durante o período de estágio foi possível acompanhar e auxiliar em atendimentos clínicos, auxílio de exames de imagem, cuidados no setor de internação e em procedimentos cirúrgicos. Para auxílio na realização de procedimentos, os estagiários possuem prioridade entre si de acordo com o setor de escolha para o estágio.

Nos atendimentos do setor de clínica médica foram realizados, com supervisão de um Médico Veterinário, limpeza de feridas; retirada de pontos cirúrgicos; limpeza de ouvido; aplicação de medicamento subcutâneo; auxílio em toracocentese; acompanhamento em sessão de acupuntura; entre outros procedimentos ambulatoriais. Em casos de pacientes com recomendação cirúrgica não emergencial, era necessário passar por consulta pré-cirúrgica, estas eram conduzidas em um ambulatório clínico, realizadas pelo Médico Veterinário Cirurgião.

No setor de imagem, é possível preparar o paciente e acompanhar exames de ultrassonografia, auxiliar e conduzir exame de radiografia, acompanhar e auxiliar em preparação e sedação para exame de tomografia computadorizada e de ressonância magnética.

No setor de internação, foi possível auxiliar em exames físicos periódicos e acompanhamento de quadros clínicos de pacientes em estado pós-cirúrgico, porém as atividades deste setor são majoritariamente desenvolvidas por Médicos Veterinários, trainees e auxiliares de veterinária.

No setor de cirurgia, foi possível auxiliar em procedimentos em conjunto com o Médico Veterinário Anestesiologista, como realizar aplicação de M.P.A.; colocação de acesso intravenoso; realizar intubação orotraqueal; sondagem uretral em felinos machos e canídeos machos; e monitoramento do paciente no pós-cirúrgico. Em conjunto com o Médico Veterinário Cirurgião, realizou-se a antissepsia; posicionamento do paciente; tricotomia para procedimento; colocar curativos e bandagens; realizar sutura de bolsa de tabaco; atuação como volante e auxiliou durante procedimentos cirúrgicos diversos.

Durante o período de estágio Médicos Veterinários ministram aulas para os estagiários, a fim de aprimorar o conhecimento dos estagiários de todos os setores. A primeira aula teve como assunto “Princípios do Eletrocardiograma”, ministrada pelo Médico Veterinário Cardiologista Dr. Orson Kamakura. E a segunda aula teve como assunto “Emergências e Urgências Hospitalares”, ministrada pelo Médico Veterinário Cirurgião Dr. Rubens Ferri.

Ao fim do período de estágio, todos os estagiários deveriam realizar uma apresentação de vinte minutos sobre um caso clínico ou procedimento acompanhado em seu setor. O tema escolhido trata-se do procedimento cirúrgico acompanhado de “Hemilaminectomia para correção de extrusão de disco intervertebral”, em canino macho, da raça Bulldog Francês, de 4 anos de idade. O procedimento foi realizado com sucesso e o animal apresentou recuperação pós-operatória satisfatória, o mesmo foi mantido em internação por alguns dias para total acompanhamento de seu quadro neurológico e motor, durante esse período o paciente

apresentou ótimo estado clínico e recebeu alta com prognóstico bom. Atualmente o animal encontra-se em ótimo estado e em tratamento com fisioterapia e acupuntura.

2.4. CASUÍSTICA ACOMPANHADA

Durante o período de estágio no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24 Horas, foram acompanhados 191 animais, dentre estes foram 155 caninos e 36 felinos. Os procedimentos cirúrgicos acompanhados foram categorizados de acordo com o sistema orgânico acometido, estes somaram um total de 217 procedimentos, o número de procedimentos supera o total de animais, pois um mesmo animal passou por mais de um procedimento. A casuística descrita está categorizada conforme espécie, gênero, faixa etária, padrões raciais, sistemas orgânicos e procedimentos diversos. Os dados da casuística estão representados nas Tabelas 1 a 18 e nos Gráficos 1 a 3.

Tabela 1 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com a espécie, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.

Espécie	n	f (%)
Caninos	155	81%
Felinos	36	19%
Total	191	100%

Fonte: Do Autor (2019).

Gráfico 1 - Frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.



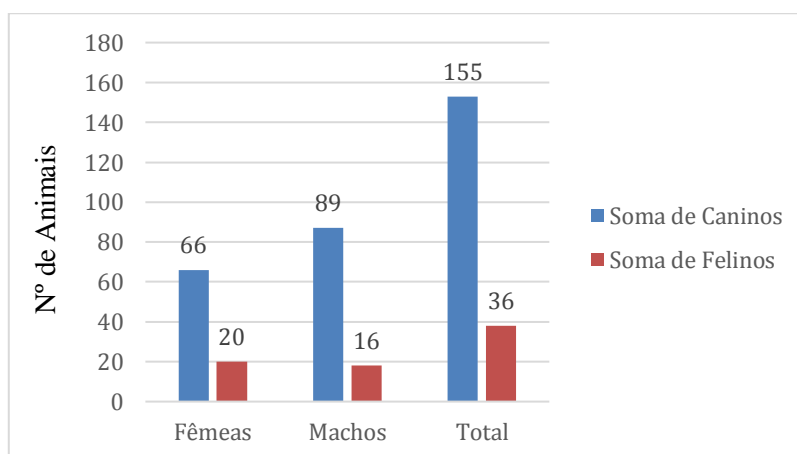
Fonte: Do Autor (2019).

Tabela 2 - Número absoluto (n) de animais acompanhados, de acordo com o sexo, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.

Sexo	Caninos	Felinos	Total
Fêmeas	66	20	86
Machos	89	16	105
Total	155	36	191

Fonte: Do Autor (2019).

Gráfico 2 - Número absoluto (n) de animais acompanhados, de acordo com o sexo, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.



Fonte: Do Autor (2019).

Tabela 3 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com a faixa etária e espécie, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.

Faixa Etária/Espécie	Canina		Felina		Total	
	n	f (%)	n	f (%)	n	f (%)
Até 1 ano	8	5,19%	1	2,70%	9	4%
1 a 2 anos	19	12,34%	0	0	19	10%
2 a 3 anos	26	16,90%	2	5,40%	28	15%
3 a 4 anos	17	11,03%	3	10,81%	20	11%
4 a 5 anos	7	4,54%	0	0	6	3%

5 a 6 anos	17	11,03%	2	5,40%	19	10%
6 a 7 anos	12	7,80%	2	5,40%	14	7%
7 a 8 anos	7	4,54%	3	10,81%	11	6%
8 a 9 anos	10	6,50%	1	2,70%	11	6%
9 a 10 anos	3	1,94%	0	0	3	2%
Acima de 10 anos	12	7,80%	0	0	12	6%
Não Soube Informar	17	11,03%	22	59,45%	39	20%
Total	155	100%	36	100%	191	100%

Fonte: Do Autor (2019).

Tabela 4 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com o padrão racial de caninos, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019 (Continua).

Raças de Caninos	n	f (%)
Sem Raça Definida	49	32%
Shih Tzu	22	14%
Yorkshire Terrier	11	7%
Lhasa Apso	9	6%
Poodle	9	6%
Bulldog Francês	7	5%
Spitz Alemão	6	4%
Golden Retriever	4	3%
Pinscher	4	3%
Pug	4	3%
Border Collie	3	2%
Bulldog Inglês	3	2%
Maltês	3	2%
Pit Bull	3	2%
Cocker Spaniel	2	1%
Dachshund	2	1%
Labrador	2	1%
Rottweiler	2	1%
Akita	1	1%

Boxer	1	1%
Chihuahua	1	1%
Chow Chow	1	1%
Dogue Alemão	1	1%
Kuvasz	1	1%
Mastiff	1	1%
Pastor Alemão	1	1%
Schnauzer	1	1%

Fonte: Do Autor (2019).

Tabela 4 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com o padrão racial de caninos, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019 (Conclusão).

Shar Pei	1	1%
Total	155	100%

Fonte: Do Autor (2019).

Tabela 5 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com o padrão racial de felinos, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.

Raças de Felinos	n	f (%)
Sem Raça Definida	32	88,90%
Siamês	2	5,60%
Persa	1	2,80%
Scottish Fold	1	2,80%
Total	36	100%

Fonte: Do Autor (2019).

Tabela 6 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019 (Continua).

Sistema Orgânico	n	f (%)
Reprodutivo	88	40,50%

Digestório	52	23,96%
Tegumentar e Anexos	21	9,67%
Osteomuscular	27	12,44%
Hérnias	8	3,70%
Oftalmológico	8	3,70%
Urinário	5	2,30%
Auditivo	3	1,38%

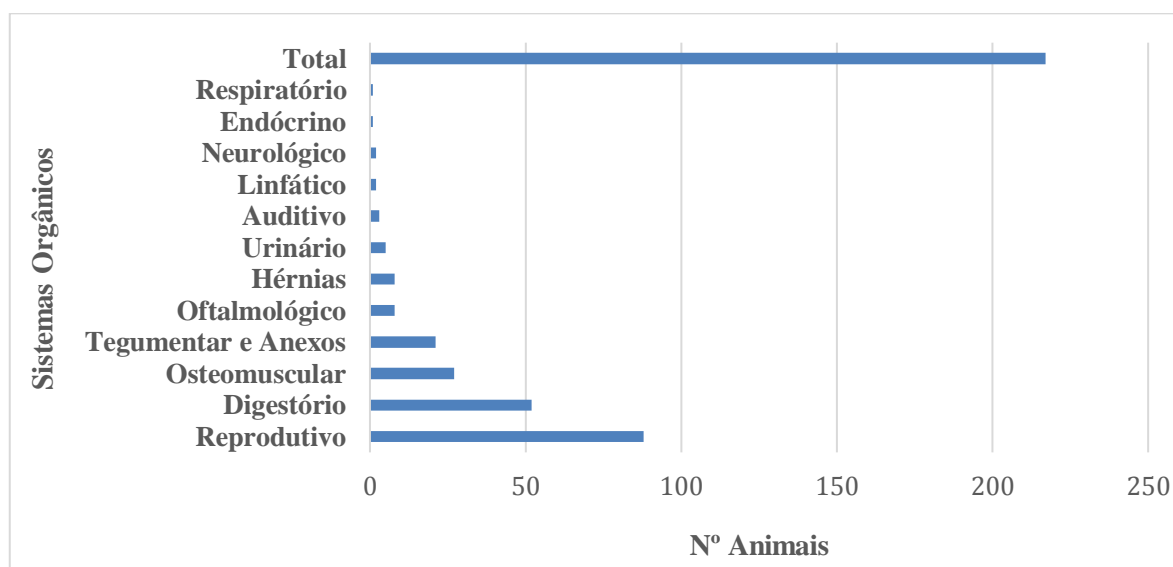
Fonte: Do Autor (2019).

Tabela 6 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019 (Conclusão).

Linfático	2	0,92%
Neurológico	2	0,92%
Endócrino	1	0,46%
Respiratório	1	0,46%
Total	217	100%

Fonte: Do Autor (2019).

Gráfico 3 - Número absoluto (n) de animais acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.



Fonte: Do Autor (2019).

2.4.1. SISTEMA REPRODUTIVO

Neste sistema foram acompanhados 88 procedimentos, divididos entre caninos e felinos, sendo a ovariossalpingohisterectomia (OSH) a mais representativa entre os caninos e a orquiectomia a mais representativa entre os felinos. Durante o período de estágio, o Hospital Veterinário Cães e Gatos 24 Horas possuía parceria com a Organização Não Governamental (ONG) AMPARA – Associação de Mulheres Protetoras dos Animais Rejeitados e Abandonados, nesta parceria o Hospital realiza de maneira gratuita procedimentos de OSH e orquiectomia em cães e gatos regatados pela ONG, por esse motivo o número acompanhado desses procedimentos foi elevado.

Dentre os procedimentos acompanhados neste sistema, uma paciente canina, da raça Dogue Alemão, de 13 anos de idade, que passou por procedimento de piometra veio a óbito durante o procedimento cirúrgico. Os demais pacientes apresentaram recuperação pós-operatória satisfatória. Os procedimentos serão descritos na Tabela 7.

Tabela 7 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos e afecções do Sistema Reprodutivo, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.

Sistema Reprodutivo	Caninos		Felinos	
	n	f (%)	n	f (%)
OSH Eletiva	27	39,13%	6	31,60%
Orquiectomia	20	28,98%	12	63,15%
Mastectomia	8	11,60%	0	0
Piometra	7	10,20%	0	0
Cesária	0	0	1	5,26%
Total	69	100%	19	100%

Fonte: Do Autor (2019).

2.4.2. SISTEMA DIGESTÓRIO

Neste sistema foram acompanhados 53 procedimentos, divididos entre caninos e felinos. Tratamento periodontal foi o procedimento de maior prevalência entre ambas as

espécies, esse procedimento era realizado com acompanhamento radiográfico odontológico durante o procedimento cirúrgico, a fim de garantir maior precisão nas decisões cirúrgicas escolhidas. Todos os procedimentos de endoscopia foram realizados para retirada de corpo estranho estomacal em caninos, para este procedimento são obrigatórios exames prévios de imagem, radiologia e ultrassonografia, para confirmação da localização e, quando possível, identificação do objeto ingerido, e em todos os casos foi possível a total remoção do corpo estranho. O paciente que passou por procedimento de colecistectomia, canino macho, de 7 anos de idade, da raça Schnauzer, foi encaminhado ao centro cirúrgico com diagnóstico ultrassonográfico de ruptura de vesícula biliar, durante o procedimento foi encontrado abscesso em vesícula com extravasamento de conteúdo devido ao rompimento, foi realizado o procedimento acompanhado de lavagem de cavidade com solução fisiológica, o paciente foi mantido em internação por dois dias. Todos os pacientes apresentaram recuperação pós-operatória satisfatória. Os procedimentos estão descritos na Tabela 8.

Tabela 8 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos e afecções do Sistema Digestório, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.

Sistema Digestório	Canino		Felino	
	n	f (x)	n	f (%)
Tratamento Periodontal	34	75,55%	4	57,14%
Endoscopia	5	11,11%	0	0
Corpo Estranho Intestinal	2	4,44%	0	0
Enterectomia	1	2,22%	0	0
Prolapso de Reto	1	2,22%	0	0
Sonda Esofágica	1	2,22%	3	42,86%
Colecistectomia	1	2,22%	0	0
Total	45	100%	7	100%

Fonte: Do Autor (2019).

2.4.3. SISTEMA TEGUMENTAR E ANEXOS

Neste sistema foram acompanhados 21 procedimentos, divididos entre caninos e felinos. Todos os procedimentos de Eletroquimioterapia acompanharam procedimentos de nodulectomia, independente da espécie, realizados de maneira estéril por eletrodos de agulha. Todos os pacientes apresentaram recuperação pós-operatória satisfatória. Os procedimentos serão descritos na Tabela 9.

Tabela 9 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos e afecções do Sistema Tegumentar e Anexos, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.

Sistema Tegumentar e Anexos	Caninos		Felinos	
	n	f (%)	n	f (%)
Nodulectomia Cutânea	9	45,00%	0	0
Eletroquimioterapia	7	35,00%	0	0
Nodulectomia Perineal	2	10%	0	0
Mastocitoma Cutâneo	1	5,00%	0	0
Lipoma Cutâneo	1	5,00%	0	0
Carcinoma Cutâneo	0	0	1	100%
Total	20	100%	1	100%

Fonte: Do Autor (2019).

2.4.4. SISTEMA OSTEOMUSCULAR

Neste sistema foram acompanhados 27 procedimentos, divididos entre caninos e felinos. Os dois pacientes que passaram por procedimento de amputação de membro pélvico foram previamente diagnosticados com Osteossarcoma em estado avançado. O paciente que passou pelo procedimento de caudectomia apresentava distúrbio comportamental de automutilação da cauda, causando ferimentos constantes que progrediram para uma infecção sem resposta a tratamentos clínicos, levando a necessidade de tratamento cirúrgico. Os pacientes que passaram por procedimentos de osteossíntese de fraturas, chegaram em urgência devido a trauma. Todos os pacientes apresentaram recuperação pós-operatória satisfatória. Os procedimentos estão descritos na Tabela 10.

Tabela 10 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos e afecções do Sistema Osteomuscular, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.

Sistema Osteomuscular	Canino		Felino	
	n	f (%)	N	f (%)
Osteossíntese de Fratura	11	55,00%	4	57,14%
Osteotomia de Nivelamento do Platô Tibial	4	20,00%	0	0
Amputação de Membro Pélvico	2	10,00%	1	14,29%
Retirada de Implante	2	10,00%	0	0
Caudectomia	1	5,00%	0	0
Ostectomia de cabeça e colo femoral	0	0	2	26,57%
Total	20	100%	7	100%

Fonte: Do Autor (2019).

2.4.5. HÉRNIAS

Neste sistema foram acompanhados 8 procedimentos, divididos em caninos e felinos. Todos procedimentos de correção de hérnia umbilical foram realizados em fêmeas caninas e acompanharam procedimentos de OSH Eletiva. O paciente diagnosticado com hérnia diafragmática passou por procedimento de modo emergencial devido a trauma, a ruptura diafragmática foi previamente diagnosticada com exame de imagem radiográfico. Todos os pacientes apresentaram recuperação pós-operatória satisfatória. Os procedimentos estão descritos na Tabela 11.

Tabela 11 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com as afecções de Hérnia, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.

Hérnias	Canino		Felino	
	n	f (%)	n	f (%)
Hérnia Umbilical	4	57,15%	0	0
Hérnia Inguinal	1	14,28%	0	0
Hérnia Perineal	2	28,57%	0	0
Hérnia Diafragmática	0	0	1	100%
Total	7	100%	1	100%

Fonte: Do Autor (2019).

2.4.6. SISTEMA OFTALMOLÓGICO

Durante o período de estágio foi possível acompanhar procedimentos oftálmicos precisos, realizados com a utilização de microscópio oftálmico. Neste sistema foram acompanhados 8 procedimentos, entre estes foi observada a prevalência de raças caninas braquicefálicas, como Shih Tzu e Lhasa Apso, essas raças também prevalecem no atendimento clínico oftalmológico do Hospital. Todos os pacientes apresentaram recuperação pós-operatória satisfatória. Os procedimentos estão descritos na Tabela 12.

Tabela 12 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos e afecções do Sistema Oftalmológico, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.

Oftalmológico	Canino		Felino	
	n	f (%)	N	f (%)
Correção de Entrópio	3	42,85%	0	0
Úlcera Indolente	2	28,57%	0	0
Retirada de Cílio Ectópico	1	14,28%	0	0
Enucleação	1	14,28%	1	100%
Total	7	100%	1	100%

Fonte: Do Autor (2019).

2.4.7. SISTEMA URINÁRIO

Neste sistema foram acompanhados 4 procedimentos, divididos entre caninos e felinos. Todos os pacientes apresentaram recuperação pós-operatória satisfatória. Os procedimentos estão descritos na Tabela 13.

Tabela 13 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos do Sistema Urinário, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.

Sistema Urinário	Canino		Felino	
	n	f (%)	n	f (%)
Cistotomia	1	33,33%	0	0
Nefrectomia	1	33,33%	1	50%
Uretrostomia	0	0	1	50%
Total	2	100%	2	100%

Fonte: Do Autor (2019).

2.4.8. SISTEMA AUDITIVO

Neste sistema foram acompanhados 3 procedimentos, apenas em caninos. O procedimento de biópsia de conduto auditivo foi realizado devido a não obtenção de resposta ao tratamento clínico para otite. Todos os pacientes apresentaram recuperação pós-operatória satisfatória. Os procedimentos estão descritos na Tabela 14.

Tabela 14 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos e afecções do Sistema Auditivo, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.

Sistema Auditivo	Canino	
	n	f (%)
Biópsia de Conduto Auditivo	1	33,33%
Endoscopia	1	33,33%
OtoHematoma	1	33,33%
Total	3	100%

Fonte: Do Autor (2019).

2.4.9. SISTEMA LINFÁTICO

Neste sistema foram acompanhados 2 procedimentos, apenas em caninos. O procedimento de timectomia foi realizado em um canino macho, sem raça definida e o tutor não soube informar a idade, este animal foi previamente diagnosticado com timoma em estado avançado. Todos os pacientes apresentaram recuperação pós-operatória satisfatória. Os procedimentos estão descritos na Tabela 15.

Tabela 15 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos do Sistema Linfático, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.

Sistema Linfático	Canino	
	n	f (%)
Esplenectomia	1	50%
Timectomia	1	50%
Total	2	100%

Fonte: Do Autor (2019).

2.4.10. SISTEMA NEUROLÓGICO

Foram acompanhados 2 procedimentos, apenas em caninos. Os procedimentos foram realizados através da técnica cirúrgica de hemilaminectomia unilateral, ambos pacientes ficaram internados por dois dias consecutivos. Todos os pacientes apresentaram recuperação pós-operatória satisfatória. Os procedimentos estão descritos na Tabela 16.

Tabela 16 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com afecções do Sistema Neurológico, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.

Sistema Neurológico	Canino	
	n	f (%)
Doença do Disco Intervertebral	2	100%
Total	2	100%

Fonte: Do Autor (2019).

2.4.11. SISTEMA ENDÓCRINO

Neste sistema foi acompanhado um único procedimento, uma fêmea canina. Sem raça definida, de 7 anos de idade, que foi encaminhada para o tratamento cirúrgico de tireoidectomia por outra instituição, com diagnóstico previamente estabelecido de adenoma tireoideano, no qual a massa tumoral apresentava grande volume e dificultava a deglutição da paciente, porém sem comprometer demais estruturas. A paciente apresentou recuperação pós-operatória satisfatória. O procedimento está descrito na Tabela 17.

Tabela 17 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos do Sistema Endócrino, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.

Sistema Endócrino	Canino	
	n	f (%)
Tireoidectomia	1	100%
Total	1	100%

Fonte: Do Autor (2019).

2.4.12. SISTEMA RESPIRATÓRIO

Neste sistema foi acompanhado um único procedimento, este foi realizado de forma emergencial, encaminhado por um colega Médico Veterinário de outra instituição, após o procedimento o paciente foi mantido em internação por um dia para observação. O paciente apresentou recuperação pós-operatória satisfatória. O procedimento está descrito na Tabela 18.

Tabela 18 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos do Sistema Respiratório, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.

Sistema Respiratório	Canino	
	n	f (x)
Ruptura de Traqueia	1	100%
Total	1	100%

Fonte: Do Autor (2019).

2.4.12. PROCEDIMENTOS DIVERSOS

Durante o período de estágio supervisionado foram realizados procedimentos diversos, como acompanhamento de consultas clínicas, acompanhamento de vacinação, exames de imagem, acompanhamento de sessões de acupuntura, realizar a intubação do paciente para procedimento anestésico e canular veias para acesso intravenoso. Os procedimentos estão descritos na Tabela 19.

Tabela 19 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos diversos realizados, no Hospital Veterinário Cães e Gatos 24h, no período de 01/08/2019 a 27/09/2019.

Procedimentos Diversos	n	f (%)
Radiografia	40	21,40%
Aplicação de MPA	32	17,11%
Curativos e Bandagens	25	13,37%
Consulta Clínica	15	8,02%
Tomografia	12	6,42%
Vacinação	11	5,88%
Intubação	10	5,35%
Ultrassonografia	10	5,35%
Canulação	5	2,70%
Sutura de Bolsa de Tabaco	5	2,70%
Limpeza de Ouvido	4	2,14%
Ressonância Magnética	4	2,14%
Sessão de Acupuntura	4	2,14%
Sondagem Uretral em Machos	4	2,14%
Aplicação de Medicamento Subcutâneo	3	1,60%
Limpeza de Ferida	3	1,60%
Total	187	100%

Fonte: Do Autor (2019).

3. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO MESQUITA FILHO” - UNESP

3.1. DESCRIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO HOSPITAL VETERINÁRIO “GOVERNADOR LAUDO NATEL”

O Hospital Veterinário "Governador Laudo Natel" é uma Unidade Auxiliar da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – FCAV - Universidade Estadual Paulista (UNESP), no Campus de Jaboticabal, localizado na Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane, sem número, na cidade de Jaboticabal, no estado de São Paulo. Foi inaugurado no dia 06 de maio de 1974 e tem como principais finalidades contribuir para o ensino e treinamento de alunos dos cursos de graduação e pós-graduação em medicina veterinária, oferecer treinamento através de estágios a estudantes oriundos desta ou de outras faculdades, propiciar meios e condições para o desenvolvimento de pesquisas, permitir o treinamento de alunos de nível médio em práticas hospitalares, dar suporte estrutural e logístico ao desenvolvimento de atividades práticas em cursos extracurriculares voltados ao trabalho médico-hospitalar (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO", 2019).

O local foi escolhido por seu objetivo de prestar serviços à comunidade, por propiciar condições de treinamento prático aos Médicos Veterinários Residentes (M.V. Residente) e aos estagiários, por ser uma instituição pública renomada e reconhecida internacionalmente, encontra-se na sétima posição entre as melhores universidades da América Latina e a quarta melhor avaliada no Brasil, pelo Center for World University Rankings (CWUR, 2019).

O Hospital Veterinário funciona de segundas às sextas-feiras das 8 horas às 18 horas, seus serviços oferecidos possuem valores mais acessíveis e a instituição possui parceria com diversas ONGs da região para realizar atendimentos a animais resgatados sem cobranças adicionais. O Hospital possui uma equipe composta por docentes, pós-graduandos (mestrado, doutorado e residência), enfermeiros e estagiários, oferece serviços de excelência em diferentes especialidades do conhecimento médico-veterinário, tais como Anestesiologia, Cardiologia, Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Clínica Cirúrgica de Grandes Animais, Clínica Médica de Pequenos Animais, Clínica Médica de Grandes Animais, Diagnóstico por Imagem, Emergência, Medicina de Animais Selvagens, Nefrologia e Urologia, Nutrição Clínica de Cães e Gatos, Obstetrícia e Reprodução Animal, Oftalmologia, Oncologia de Cães e Gatos e Patologia Clínica.

Figura 13 - Vista parcial da portaria UNESP - Jaboticabal/SP.



Fonte: Do Autor (2019).

Sua infraestrutura geral compreende em sete prédios destinados às especialidades, todos equipados com câmeras de segurança, alto-falantes para comunicação interna e computadores com o Sistema de Gestão do Hospital Veterinário - SGHV®, que permite acesso ao histórico completo de todos os pacientes. Ao prédio principal encontra-se a recepção (Figura 12), pela qual todos os atendimentos devem passar antes de adentrar o Hospital Veterinário, juntamente a esta se encontra a sala de espera; painel de senhas de atendimento; bancos de espera; ventiladores de climatização; bebedouro; um aparelho de distribuição de sacos plásticos para recolhimento de fezes de animais e dois banheiros.

Figura 14 - Vista parcial da porta de entrada ao setor de Clínica Médica e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal/SP.



Fonte: Do Autor (2019).

A farmácia do Hospital Veterinário (Figura 13) é única para todos os setores e está localizada ao centro de todos os prédios. Os estagiários possuem permissão para retirada de materiais não medicamentosos, mas para isto devem portar a ficha do paciente em mãos, pois o material será adicionado ao valor de cobrança. A retirada de medicamentos e kits cirúrgicos é permitida apenas para Médicos Veterinários e enfermeiros.

Figura 15 – Vista frontal da farmácia do Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal/SP.



Fonte: Do Autor, (2019).

O prédio de realização do estágio supervisionado foi o que compreende a Clínica Médica de Pequenos Animais e a Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais (C.C.P.A.) e será descrito a seguir.

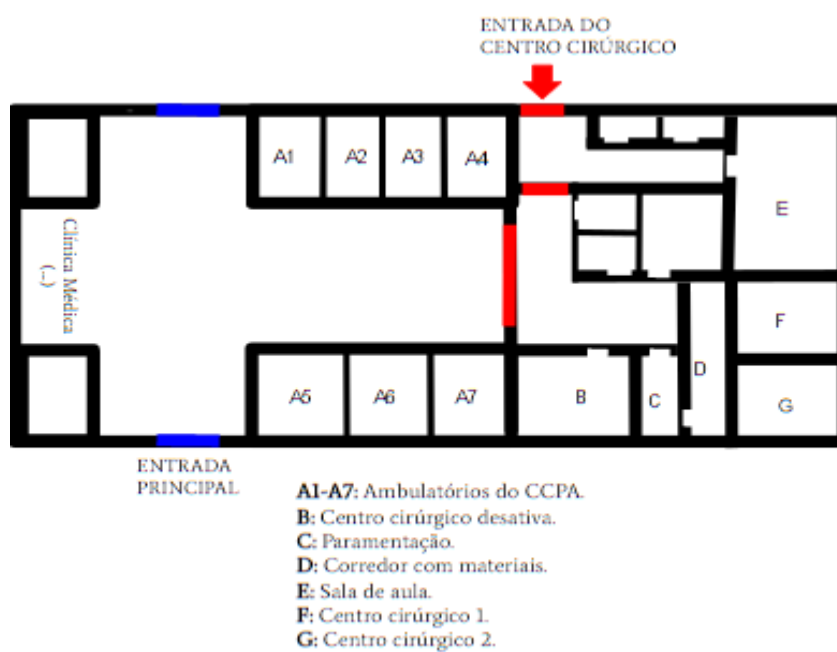
3.2. DESCRIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO SETOR DE CLÍNICA CIRÚRGICA

As instalações de acesso livre aos tutores e para atendimentos ambulatoriais que compreendem o prédio do setor de clínica cirúrgica são: um ambulatório de oftalmologia; um ambulatório de odontologia; um ambulatório para anestesiologia e emergência; dois ambulatórios para atendimentos rotineiros; um ambulatório de oncologia; uma sala de preparos pré-cirúrgicos e uma porta de comunicação para o centro cirúrgico. Os ambulatórios

do setor são semelhantes entre si, possuem mesa de inox ajustável; uma pia de alumínio em balcão de pedra; três armários com almotolias, algodão e panos; quatro gavetas com materiais de auxílio como caixas de luvas, compressas, solução fisiológica, mordanças e pacotes de gaze; um armário com tranca contendo medicamentos, livros e materiais de emergência; ar condicionado; uma mesa em pedra; um computador; um telefone e três cadeiras (Figuras 14 e 15).

Para ser atendido no Hospital Veterinário todo animal deve primeiramente passar pela recepção, onde receberá uma senha e será direcionado à especialidade desejada, este então será atendido por ordem de chegada ou emergencial. Os pacientes direcionados ao setor de cirurgia passam por uma triagem feita pelos estagiários do setor, que por sua vez devem passar as informações ao M.V. Residente designado ao caso para definir, de acordo com a enfermidade apresentada pelo animal, a ordem de prioridade de atendimento. Determinada a ordem de atendimento, os estagiários devem receber o animal, encaminhando-o para um ambulatório do setor, realizar anamnese e exame físico completo. Em seguida todas as informações colhidas durante o exame devem ser informadas ao M.V. Residente que irá realizar novo exame físico, a partir das observações feitas pelo estagiário e da queixa clínica do tutor. Após esta primeira consulta, o M.V. Residente irá decidir quais exames auxiliares de imagem e laboratoriais serão necessários para fechar o diagnóstico do paciente e se o mesmo se enquadra em caso de tratamento cirúrgico, estes exames devem ser coletados e encaminhados pelo estagiário. Os tratamentos cirúrgicos são realizados com data e hora marcada, exceto em casos emergenciais.

Figura 16 - Planta representativa do setor de do setor C.C.P.A. do Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal/SP.



Fonte: Do Autor (2019).

Figura 17 - Vista frontal do corredor que compreende os ambulatórios do setor C.C.P.A. do Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal/SP.



Fonte: Do Autor (2019).

Figura 18 - Vista parcial do ambulatório 2 do setor C.C.P.A. do Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal/SP.



Fonte: Do Autor (2019).

Para procedimentos cirúrgicos, o paciente deve chegar com uma hora de antecedência, com as recomendações pré-cirúrgicas devidamente efetuadas e termo de conscientização de riscos anestésicos e cirúrgicos corretamente preenchidos e assinados. Então, o paciente é recebido pelo setor de Anestesiologia, que irá encaminhá-lo ao ambulatório de preparo pré-cirúrgico, para realização da M.P.A. e tricotomia da região necessária para o acesso cirúrgico. Neste momento o tutor irá ser separado do paciente para que o animal possa ser conduzido ao centro cirúrgico, pela porta de comunicação, para dar início ao procedimento.

O centro cirúrgico do C.C.P.A. possui entrada restrita, pelo lado de fora do prédio do setor. À porta do centro cirúrgico encontram-se dois vestiários para troca de roupa, uma vez que é obrigatório o uso de pijama cirúrgico, pro-pé, máscara e gorro para entrar nas dependências. Sua instalação é constituída por uma sala para aulas de técnicas cirúrgicas; uma sala de paramentação (Figuras 16 e 17); um centro de oftalmologia que encontrava-se desativado no período de estágio; dois centros cirúrgicos em funcionamento; um computador; um telefone; uma geladeira para medicamentos e um corredor com prateleira de equipamentos estéreis. Os centros são semelhantes em equipamentos e instalações (Figuras 18), cada um possui uma mesa cirúrgica inox ajustável elétrica; um foco de luz giratório de teto com quatro

bulbos reguláveis; ar condicionado; um insuflador de ar para aquecimento do paciente; uma mesa de inox para auxílio com materiais durante procedimentos cirúrgicos; uma mesa de inox para auxílio com materiais anestésicos; um armário contendo materiais para antissepsia, almotolias, pote de gaze, pote de algodão, tesouras, esparadrapo, caixas de luvas e instrumentais não estéreis (Figura 19); cesto para panos e compressas usadas; uma máquina de aspirador de pó; uma máquina de tricotomia; uma caixa para descarte de materiais perfurocortantes; aparelho anestésico com ventilação controlada, vaporizador calibrado, saída de óxido nitroso, ar comprimido, ar halogenado, oximetria e oxigênio para equipamento anestésico por tubulação; um cilindro de oxigênio e um laringoscópio.

Figura 19 - Vista lateral direita da sala de paramentação do centro cirúrgico do setor C.C.P.A. do Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal/SP.



Fonte: Do Autor (2019).

Figura 20 - Vista lateral esquerda da sala de paramentação do setor C.C.P.A. do Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal/SP.



Fonte: Do Autor (2019).

Figura 21 - Armário de materiais de auxílio; cesto de panos e compressas usadas; e cilindro de oxigênio, do centro cirúrgico do setor de C.C.P.A. do Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal/SP.



Fonte: Do Autor (2019).

Figura 22 - Vista frontal do centro cirúrgico 2 do setor de C.C.P.A. do Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal/SP.



Fonte: Do Autor (2019).

Após o procedimento cirúrgico o paciente é levado de volta ao ambulatório de preparo pré-cirúrgico, onde ficará em observação pós-anestésica o tempo que for necessário, acompanhado de M.V. Residentes e estagiários de ambos os setores de anestesiologia e cirurgia, neste momento o tutor poderá se juntar ao paciente. Em procedimentos com indicação de exames pós-operatórios imediatos, como exames radiográficos, o animal é levado ainda sedado para o setor de realização. A alta do paciente dependerá de sua recuperação pós-anestésica completa. Em caso onde há a necessidade de internação, o tutor deve encontrar outra instituição que ofereça o serviço para encaminhamento, uma vez que não há setor de internação em funcionamento no Hospital Veterinário.

A consulta de retorno pós-cirúrgico do animal não é cobrado valor adicional e pode variar em torno de sete a quinze dias, de acordo com o procedimento cirúrgico realizado, sendo ela conduzida em um dos ambulatórios do setor pelos estagiários.

3.3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O estágio supervisionado foi realizado durante o período de 01 de Outubro a 31 de Outubro de 2019, das 8 horas às 18 horas, sendo que a área de escolha foi a C.C.P.A.. O estágio supervisionado na instituição foi conduzido em forma de turnos semanais intercalados entre centro cirúrgico e atendimento ambulatorial do setor de cirurgia, de forma que o estagiário acompanhasse toda a rotina do setor. Durante o período de estágio foi possível acompanhar e auxiliar em atendimentos e procedimentos clínicos ambulatoriais, auxílio de exames de imagem e em procedimentos cirúrgicos.

Nos atendimentos ambulatoriais foram realizadas triagens; anamneses; exame físico; limpeza de feridas; retirada de pontos cirúrgicos; retirada de ectoparasitas; limpeza de ouvido; aplicação de medicamento subcutâneo; aplicação de medicamento intravenoso; aplicação de medicamento intramuscular; troca de curativos; coleta de sangue; coleta de conteúdo para citologia e histopatologia; acompanhamento de exames de imagem; acompanhamento de procedimento de eutanásia; preenchimento de fichas no sistema operacional; preenchimentos de receituários; encaminhamento para especialidades; agendamento de retornos e de procedimentos cirúrgicos; ligação aos tutores para acompanhamento do paciente e auxílio em atendimentos emergenciais.

No centro cirúrgico, foi possível realizar procedimentos como sondagem uretral em felinos machos e canídeos machos; antissepsia; posicionamento do paciente; tricotomia para procedimento; colocar curativos e bandagens; realizar sutura de bolsa de tabaco; auxiliar como volante e durante procedimentos cirúrgicos diversos, além do monitoramento do paciente no pós-cirúrgico e acompanhamento de exames radiográficos pós-cirúrgicos imediatos.

O Hospital Veterinário não possui serviço de internação, porém pode haver permissão de internação em casos especiais, que devem ser previamente avaliados e aprovados pelos professores diretores do Hospital, como em casos de animais que possuem como tutor alunos ou funcionários da instituição, estes animais devem ficar sob responsabilidade exclusiva de um M.V. Residente. No período de estágio, o Hospital possuía apenas um animal internado, uma cadela com histórico de trauma devido a maus tratos, que passou por inúmeros procedimentos cirúrgicos realizados no Hospital Veterinário da UNESP. Ao início e final do dia, os estagiários que estavam em turno de semana ambulatorial deveriam acompanhar o

M.V.Residente responsável para examinar, auxiliar em algum procedimento quando necessário, alimentar e levar o paciente para passear nas dependências do Hospital.

3.4 CASUÍSTICA ACOMPANHADA

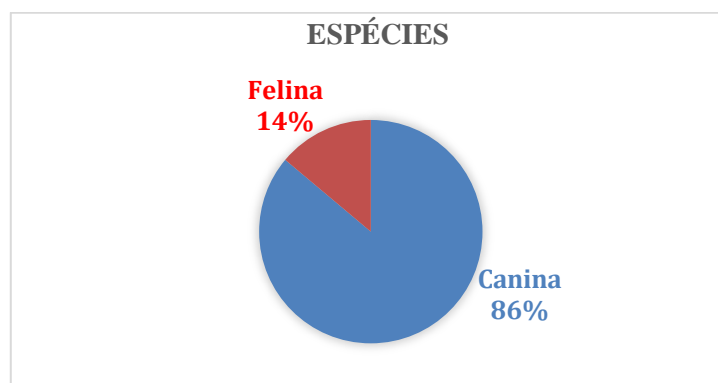
Durante o período de estágio no Hospital Veterinário da UNESP, foram acompanhados 72 animais, dentre estes foram 62 caninos e 10 felinos. Os procedimentos cirúrgicos acompanhados foram categorizados de acordo com o sistema orgânico acometido, estes somaram um total de 33 procedimentos, o número de procedimentos cirúrgicos encontra-se abaixo do total de animais acompanhados, pois o estágio supervisionado nesta instituição foi conduzido em turnos semanais intercalados entre centro cirúrgico e atendimento ambulatorial do setor de cirurgia. A casuística descrita está categorizada conforme espécie, gênero, faixa etária, padrões raciais, sistemas orgânicos e procedimentos diversos. Os procedimentos ambulatoriais estão descritos na Tabela 34 de Procedimentos Diversos. Os dados da casuística estão representados nas Tabelas de 20 a 34 e nos Gráficos 4 a 6.

Tabela 20 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com a espécie, no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019.

Espécie	n	f (%)
Canina	62	86%
Felina	10	14%
Total	72	100%

Fonte: Do Autor (2019).

Gráfico 4 - Frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie, no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019.



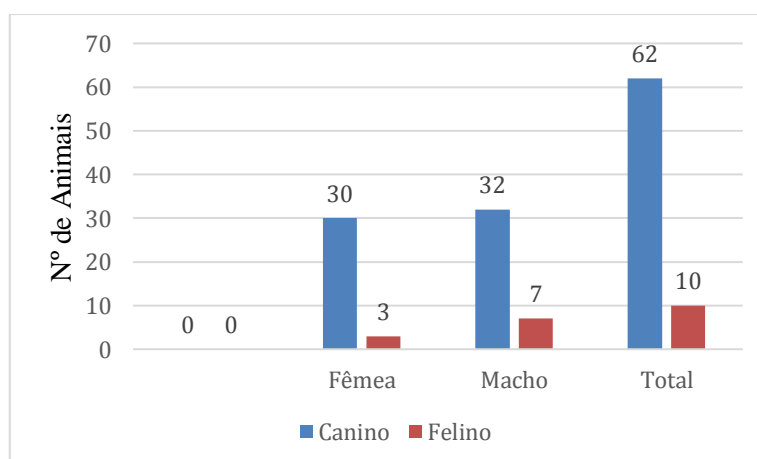
Fonte: Do Autor (2019).

Tabela 21 - Número absoluto (n) de animais acompanhados, de acordo com o sexo, no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019.

Sexo	Canino	Felino	Total
	n	n	n
Fêmea	30	3	33
Macho	32	7	39
Total	62	10	72

Fonte: Do Autor (2019).

Gráfico 5 - Número absoluto (n) de animais acompanhados, de acordo com o sexo, no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019.



Fonte: Do Autor (2019).

Tabela 22 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com a faixa etária e espécie, no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019.

Espécie/ Faixa						
Etária	Canina		Felina		Total	
	n	f (%)	n	f (%)	n	f (%)
Até 1 ano	6	9,70%	1	10%	7	11%
1 a 2 anos	3	4,90%	2	20%	5	7%
2 a 3 anos	3	4,90%	1	10%	4	6%
3 a 4 anos	4	6,50%	1	10%	5	6%
4 a 5 anos	7	11,30%	2	20%	9	12%
5 a 6 anos	9	14,52%	0	0%	9	13%
6 a 7 anos	8	12,90%	0	0%	8	11%
7 a 8 anos	3	4,90%	0	0%	3	3%
8 a 9 anos	5	8,10%	0	0%	5	7%
9 a 10 anos	3	4,30%	0	0%	3	4%
Acima de 10 anos	7	11,30%	1	10%	8	13%
Não soube informar	4	6,50%	2	20%	6	7%
Total	62	100%	10	100%	72	100%

Fonte: Do Autor (2019).

Tabela 23 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com o padrão racial de caninos, no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019 (Continua).

Raça de Caninos	n	f (%)
Sem Raça Definida	23	37,10%
Poodle	5	8,10%
Rottweiler	5	8,10%
Pit Bull	4	6,45%

Fonte: Do Autor (2019).

Tabela 23 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com o padrão racial de caninos, no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019 (Conclusão).

Maltês	3	4,84%
Labrador	3	4,84%
Boxer	2	3,23%
Bulldog Francês	2	3,23%
Lhasa Apso	2	3,23%
Pinscher	2	3,23%
Shih Tzu	2	3,23%
Yorkshire Terrier	2	3,23%
Akita	1	1,62%
Border Collie	1	1,62%
Chow Chow	1	1,62%
Dachshund	1	1,62%
Pug	1	1,62%
Shar Pei	1	1,62%
Terra Nova	1	1,62%
Total	62	100%

Fonte: Do Autor (2019).

Tabela 24 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com o padrão racial de felinos, no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019.

Raças de Felinos	n	f (%)
Sem Raça Definida	10	100%
Total	10	100%

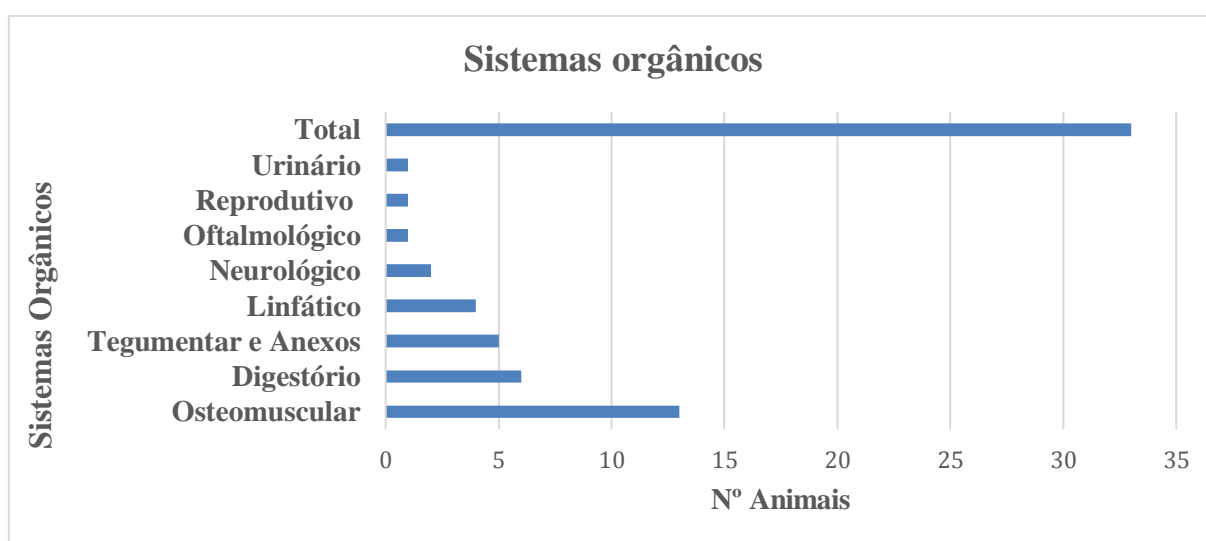
Fonte: Do Autor (2019).

Tabela 25 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido, no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019.

Sistema Orgânico	n	f (%)
Osteomuscular	13	39,40%
Digestório	6	18,18%
Tegumentar e Anexos	5	15,15%
Linfático	4	12,12%
Neurológico	2	6,06%
Oftalmológico	1	3,03%
Reprodutivo	1	3,03%
Urinário	1	3,03%
Total	33	100%

Fonte: Do Autor (2019).

Gráfico 6 - Número absoluto (n) de animais acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido, no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019.



Fonte: Do Autor (2019).

3.4.1. SISTEMA OSTEOMUSCULAR

Neste sistema foram acompanhados 13 procedimentos, divididos entre caninos e felinos. Os quatro pacientes que passaram por procedimentos de osteossíntese de fraturas chegaram em urgência devido a trauma, estes foram primeiramente estabilizados e então encaminhados para tratamento cirúrgico, em todos os casos foram acometidos ossos longos e utilizada a técnica de estabilização de fratura com uso de placa e parafusos ósseos. Os pacientes que passaram por procedimento de retirada de placa e fio de cerclagem foram encaminhados de outras instituições, ambos haviam sido operados há mais de seis meses e apresentaram total consolidação óssea no local da fratura. Todos os pacientes apresentaram recuperação pós-operatória satisfatória. Os procedimentos estão descritos na Tabela 26.

Tabela 26 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos e afecções do Sistema Osteomuscular, no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019.

Sistema Osteomuscular	Canino		Felino	
	n	f (%)	n	f (%)
Osteossíntese de Fratura	4	33,33%	0	0
Osteotomia de nivelamento do platô tibial	3	25,00%	0	0
Retirada de Placa e Fio de Cerclagem em Fêmur	2	16,70%	0	0
Amputação de Membro Torácico	1	8,33%	0	0
Biópsia Óssea	1	8,33%	0	0
Retirada de Pino	1	8,33%	1	100%
Total	12	100%	1	100%

Fonte: Do Autor (2019).

3.4.2. SISTEMA DIGESTÓRIO

Neste sistema foram acompanhados 6 procedimentos, divididos entre caninos e felinos. O paciente que passou pelo procedimento de redução de prolapso retal, foi um filhote

da raça labrador, fêmea, com 2 meses de idade, que chegou em quadro emergencial ao Hospital Veterinário, o mesmo foi estabilizado e então iniciado procedimento cirúrgico.

O paciente que passou pelo procedimento de reconstrução de palato, foi previamente tratado para TVT extragenital em cavidade oral, este passou por tratamento quimioterápico com sulfato de vincristina (0,75 mg/m²) e prednisolona (1 mg/kg). Durante o período de tratamento, em torno de dois meses, observou-se uma abertura em região de palato mole que, com a continuação do tratamento, progrediu para uma abertura extensa acometendo também palato duro. Os efeitos colaterais derivados da aplicação de agentes quimioterápicos podem ser divididos em toxicidades agudas (durante a aplicação ou dentro de 24 a 48 horas após a sessão), toxicidades tardias (variam de 2 a 14 dias após a aplicação do fármaco) ou toxicidade crônica/cumulativa (semanas, meses ou anos após a aplicação do fármaco) (DALEK; DE NARDI, 2016). Portanto, o paciente em questão apresentou efeito colateral por toxicidade crônica, onde o M.V. Residente responsável optou por concluir o tratamento quimioterápico e manter alimentação pastosa, após confirmada completa anulação do TVT foi então possível realizar o tratamento cirúrgico de correção de palato. Todos os pacientes apresentaram recuperação pós-operatória satisfatória. Os procedimentos estão descritos na Tabela 27.

Tabela 27 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos e afecções do Sistema Digestório, no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019.

Sistema Digestório	Canino		Felino	
	n	f (%)	n	f (%)
Enterectomia	1	25,00%	0	0
Prolapso de Reto	1	25,00%	0	0
Reconstrução de Abertura em				
Palato	1	25,00%	0	0
Tratamento Periodontal	1	25,00%	1	50%
Duodenostomia	0	0	1	50%
Total	4	100%	2	0

Fonte: Do Autor (2019).

3.4.3. SISTEMA TEGUMENTAR E ANEXOS

Neste sistema foram acompanhados 5 procedimentos, apenas em caninos. Nos procedimentos de nodulectomia cutânea foram retirados mais de um nódulo por paciente, o material colhido foi devidamente enviado para análise histopatológica. No procedimento de nodulectomia paranal, o paciente possuía diagnóstico prévio de adenocarcinoma. Todos os pacientes apresentaram recuperação pós-operatória satisfatória. Os procedimentos estão descritos na Tabela 28.

Tabela 28 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos do Sistema Tegumentar e Anexos, no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019.

Sistema Tegumentar e Anexos	Canino	
	n	f (%)
Nodulectomia Cutânea	4	80%
Nodulectomia Paranal	1	20%
Total	5	100%

Fonte: Do Autor (2019).

3.4.4. SISTEMA LINFÁTICO

Neste sistema foram acompanhados 4 procedimentos, todos em caninos. Todos os pacientes passaram pelo procedimento cirúrgico de esplenectomia por apresentarem formação de massas tumorais em baço, o material colhido foi devidamente enviado para análise histopatológica. Todos os pacientes apresentaram recuperação pós-operatória satisfatória. Os procedimentos estão descritos na Tabela 29.

Tabela 29- Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos do Sistema Linfático, no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019.

Sistema Linfático	Canino	
	n	f (%)
Esplenectomia	4	100%
Total	4	100%

Fonte: Do Autor (2019).

3.4.5. SISTEMA NEUROLÓGICO

Neste sistema foram acompanhados 2 procedimentos, todos em caninos. O procedimento de correção de extrusão de disco intervertebral foi realizado através da técnica cirúrgica de hemilaminectomia bilateral. O procedimento de coleta de líquido cefalorraquidiano foi realizado para pesquisa para alterações neurológicas apresentadas pelo paciente canino, fêmea, raça rottweiler, com 5 anos de idade. Todos os pacientes apresentaram recuperação pós-operatória satisfatória. Os procedimentos estão descritos na Tabela 30.

Tabela 30 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos e afecções do Sistema Neurológico, no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019.

Sistema Neurológico	Canino	
	n	f (%)
Coleta de Líquido Cefalorraquidiano	1	50,00%
Doença do Disco Intervertebral	1	50,00%
Total	2	100%

Fonte: Do Autor (2019).

3.4.6. SISTEMA OFTALMOLÓGICO

Um dos setores de especialização que o Hospital Veterinário possui é o setor de Oftalmologia, como citado anteriormente, por esse motivo todas as afecções do sistema oftalmológico são de cuidados exclusivos desse setor, porém para procedimentos cirúrgicos é utilizado o mesmo centro cirúrgico que o setor C.C.P.A. Contudo, durante o período de estágio foi acompanhado apenas um procedimento deste sistema, onde o paciente entrou em urgência para procedimento de enucleação. O paciente apresentou recuperação pós-operatória satisfatória. O procedimento está descrito na Tabela 31.

Tabela 31 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos do Sistema Oftalmológico, no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019.

Sistema Oftalmológico	Canino	
	n	f (%)
Enucleação	1	100%
Total	1	100%

Fonte: Do Autor (2019).

3.4.7. SISTEMA REPRODUTIVO

O Hospital Veterinário possui diversos setores de especialização, como citado anteriormente, por esse motivo todas as afecções do sistema reprodutivo são de cuidados exclusivos do setor Obstetrícia e Reprodução Animal, exceto em casos onde o centro cirúrgico deste setor não esteja disponível. Portanto, durante o período de estágio foi acompanhado apenas um procedimento do referente sistema, onde o paciente felino entrou em urgência para procedimento de penectomia. O paciente apresentou recuperação pós-operatória satisfatória. O procedimento está descrito na Tabela 32.

Tabela 32 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos do Sistema Reprodutivo, no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019.

Sistema Reprodutivo	Felino	
	n	f (%)
Penectomia	1	100%
Total	1	100%

Fonte: Do Autor (2019).

3.4.8. SISTEMA URINÁRIO

Neste sistema foi acompanhado 1 procedimento, em canino. O paciente, sem raça definida, com 6 meses de idade, veio ao Hospital Veterinário em quadro emergencial, entrou em procedimento cirúrgico após sua estabilização e confirmado diagnóstico de ruptura completa de ureter direito devido a trauma, sendo realizado o procedimento de nefrectomia unilateral. O paciente apresentou recuperação pós-operatória satisfatória. O procedimento será descrito na Tabela 33.

Tabela 33 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com procedimentos do Sistema Urinário, no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019.

Sistema Urinário	Canino	
	n	f (%)
Nefrectomia	1	100%
Total	1	100%

Fonte: Do Autor (2019).

3.4.9. PROCEDIMENTOS DIVERSOS

Durante o período de estágio supervisionado foram realizados demais procedimentos diversos, como atendimento ambulatorial; triagem; exames físicos; exames de imagem; coleta de sangue; limpeza de feridas; retira de pontos cirúrgicos; retirada de ectoparasitas; aplicação de medicamento subcutâneo; sondagem uretral em machos; realização de sutura de bolsa de tabaco; colocar curativos e bandagens; aplicação de medicamento subcutâneo; aplicação de medicamento intravenoso; aplicação de medicamento intramuscular e citologia aspirativa.

Os procedimentos acompanhados de eutanásia foram realizados em um ambulatório do setor de C.C.P.A., dois pacientes que apresentavam quadros oncológicos avançados e em ambos os casos os tutores optaram por não acompanhar o procedimento. Considerando que os animais submetidos à eutanásia são seres sencientes e que os métodos aplicados devem atender aos princípios de bem estar animal, o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) em sua resolução de número 1000/2012 dispõe sobre procedimentos e métodos de eutanásia em animais e coloca outras providências, onde no Artigo 3º descreve que “A eutanásia pode ser indicada nas situações em que: I - O bem estar do animal estiver comprometido de forma irreversível, sendo um meio de eliminar a dor ou o sofrimento dos animais, os quais não podem ser controlados por meio de analgésicos, de sedativos ou de outros tratamentos” (Manual de Legislação do Sistema CFMV/CRMV, 2012). Os procedimentos estão descritos na Tabela 34.

Tabela 34 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com Procedimentos Diversos realizados no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019 (Continua).

Procedimentos Diversos	n	f (%)
Triagem	30	15,53%
Atendimento Ambulatorial à Esclarecer	27	13,98%
Exames Físicos	27	13,98%
Coleta de Sangue	25	12,95%
Curativos e Bandagens	20	10,36%
Limpeza de Ferida	11	5,69%

Fonte: Do Autor (2019).

Tabela 34 - Número absoluto (n) e frequência (f (%)) de animais acompanhados, de acordo com Procedimentos Diversos realizados no Hospital Veterinário da UNESP - Jaboticabal, no período de 01/10/2019 a 31/10/2019 (Conclusão).

Radiografia	10	5,18%
Retirada de Ponto	9	4,70%
Sutura de Bolsa de Tabaco	8	4,14%
Aplicação de Medicamento Subcutâneo	6	3,10%
Aplicação de Medicamento Intramuscular	5	2,60%
Sondagem Uretral em Machos	5	2,60%
Aplicação de Medicamento Intravenoso	3	1,60%
Citologia Aspirativa	3	1,60%
Ultrassonografia	2	1,03%
Eutanásia	2	1,03%
Total	193	100%

Fonte: Do Autor (2019).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade de realizar o estágio supervisionado em diferentes instituições possibilitou o acompanhamento de rotinas e casuísticas distintas, as quais permitiram o aprendizado com diferentes condutas médicas e níveis de recursos, tendo em vista o contraste entre uma instituição pública e uma privada, estas circunstâncias foram de grande importância para o aprimoramento profissional. O contato com diversos profissionais Médicos Veterinários possibilitou a observação de diferentes experiências e preferências práticas, que puderam ser acrescentadas ao olhar crítico da graduanda.

Dessa maneira, conclui-se que o estágio supervisionado é uma das etapas mais importantes para a formação profissional, visto ser a oportunidade de conhecer outras realidades e dificuldades enfrentadas por hospitais veterinários, de modo a complementar não apenas a formação profissional e os conhecimentos adquiridos durante a graduação, mas também o julgamento e o crescimento pessoal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMISSÃO DE ÉTICA, BIOÉTICA E BEM-ESTAR ANIMAL/CFMV. **Guia Brasileiro de Boas Práticas em Eutanásia em Animais: Conceitos e Procedimentos Recomendados**. Brasília: Conselho Federal de Medicina Veterinária, 2012. 67 p. Disponível em: <<http://portal.cfmv.gov.br/uploads/files/Guia%20de%20Boas%20Pr%C3%A1ticas%20para%20Eutanasia.pdf.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2019.

COSTA, Mirela T.; CASTRO, Karina F. de. Tumor Venéreo Transmissível Canino. In: DALECK, Carlos Roberto; NARDI, Andriago Barboza de. **Oncologia em Cães e Gatos**. 2. ed. Jaboticabal: Editora Roca, 2016. Cap. 52. p. 991-1013.

FILGUEIRA, Kilder Dantas. Tumor venéreo transmissível canino com localização primária e única em cavidade oral. **Acta Scientiae Veterinariae**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p.91-94, jan. 2010. ISSN: 1678-0345 Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2890/289021810016>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

FOSSUM, Theresa Welsh. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2014. 1620 p.

FOSSUM, Theresa Welsh. **Small Animal Surgery**. 5. ed. Philadelphia: Editora Elsevier., 2019. 1568p.

HOSPITAL VETERINÁRIO CÃES E GATOS 24 HORAS (Osasco). **História**. 2019. Disponível em: <<http://www.caesegatos24h.com.br/historia/>>. Acesso em: 29 set. 2019.

RAMALLHO, P. F. et al. Tratamento de doenças do disco intervertebral em cão com fisioterapia e reabilitação veterinária: relato de caso. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRVM - SP**, São Paulo, v. 13, n. 1, p.10-17, jan. 2015. Disponível em: <<https://www.revistamvez-crmvz.com.br/index.php/recmvz/article/viewFile/25561/26423>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

SHARP, Nicholas J. H.; WHEELER, Simon J. **Small Animal Spinal Disorders: Diagnosis and surgery**. 2. ed. Philadelphia: Editora Elsevier, 2005. 370 p.

THE CENTER FOR WORLD UNIVERSITY RANKINGS (United Arab Emirates.). **CWUR - World University Rankings 2019-2020**. 2019. Disponível em: <<https://cwur.org/2019-2020.php>>. Acesso em: 03 out. 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" - FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS (CAMPUS DE JABOTICABAL). **História**. Disponível em:<<https://www.fcav.unesp.br/#!/sobre-a-fcav/historia/>>. Acesso em: 5 out. 2019.